

TRABALHO DE FILOSOFIA

3ºE.M. - 1ºTrimestre/2020 - Valor: 3,0
(Individual ou em grupos de até 4 pessoas)

Com base na leitura dos textos, na análise das imagens, e em seus conhecimentos, produzam um **artigo de opinião**, de no mínimo 2 páginas, buscando posicionar-se a respeito da seguinte questão:

O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO: EMANCIPAÇÃO HUMANA OU SUJEIÇÃO A OUTROS INTERESSES?

Obs. No dia da entrega, o texto deverá ser defendido (apresentado) brevemente por um ou mais membros do grupo perante a turma.

Texto I:

A TECNOCIÊNCIA

A partir da segunda metade do século XX, a noção de neutralidade da ciência começou a ser criticada, em virtude da estreita relação que existe entre o conhecimento científico e a sua aplicação.

Na sua origem, a ciência moderna foi impulsionada pela vontade humana de conhecer a natureza cada vez mais a fundo. Porém, desde o século XIX, sua principal motivação têm sido a possibilidade de aplicação e utilização desse conhecimento. Passou-se a falar em "ciência e tecnologia" e, depois, em tecnociência para caracterizar esse tipo de conhecimento científico.

Grande parte das principais conquistas tecnológicas do século XX provém de pesquisas feitas em épocas de guerra, quando altos investimentos financeiros em pesquisa acabam sendo realizados, motivados pelos interesses geopolíticos. No caso da energia nuclear, por exemplo, foram as pesquisas para a construção da bomba atômica que possibilitaram o estudo e o controle de partículas subatômicas para geração de energia elétrica. A informática e as telecomunicações, que tiveram grandes avanços na segunda metade do século XX, também foram beneficiadas por pesquisas feitas durante a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, assim como diversas aplicações tecnológicas que hoje facilitam nosso dia a dia, como o forno de micro-ondas.

Grandes investimentos econômicos em pesquisa também são realizados por alguns setores muito lucrativos, e a tecnologia que eles desenvolvem acaba chegando à nossa vida cotidiana. É o caso, por exemplo, das empresas envolvidas com equipes de automobilismo, como as da Fórmula 1, que investem milhões de dólares para ter carros mais competitivos e lucrar com as corridas. Vários equipamentos que e desenvolvem para os carros de corrida são depois adaptados para Carros comuns.

Em uma era na qual uma das palavras de ordem é "inovação", diante de todos os benefícios que parecem advir do desenvolvimento científico, é necessário refletir se o utilitarismo da tecnociência não beneficia apenas grupos específicos (por exemplo, aumentando a dominação ou os lucros de alguns), em vez de toda a humanidade. Questionar os interesses políticos e econômicos que tentam se sobrepor aos interesses científicos e sociais pode nos ajudar a delinear o tipo de desenvolvimento científico que devemos buscar.

GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2016. pp. 258-259.

Texto II:

Veja as imagens da ciência e do cientista que aparecem na televisão. Os agentes de propaganda não são bobos. Se eles usam tais imagens é porque eles sabem que elas são eficientes para desencadear decisões e comportamentos. É o que foi dito antes: cientista tem autoridade, sabe sobre o que está falando e os outros devem ouvi-lo e obedecê-lo. Daí que imagem de ciência e cientista pode e é usada para ajudar a vender cigarro. Veja, por exemplo, os novos tipos de cigarro, produzidos cientificamente. E os laboratórios, microscópios e cientistas de aventais imaculadamente brancos enchem os olhos e a cabeça dos telespectadores. E há cientistas que anunciam pasta de dente, remédios para caspa, varizes, e assim por diante.

O cientista virou um mito. E todo mito é perigoso, porque ele induz o comportamento e inibe o pensamento. Este é um dos

resultados engraçados (e trágicos) da ciência. Se existe uma classe especializada em pensar de maneira correta (os cientistas), os outros indivíduos são liberados da obrigação de pensar e podem simplesmente fazer o que os cientistas mandam. Quando o médico lhe dá uma receita você faz perguntas? Sabe como os medicamentos funcionam? Será que você se pergunta se o médico sabe como os medicamentos funcionam? Ele manda, a gente compra e toma. Não pensamos. Obedecemos. Não precisamos pensar, porque acreditamos que há indivíduos especializados e competentes em pensar. Pagamos para que ele pense por nós. E depois ainda dizem por aí que vivemos em uma civilização científica... O que eu disse dos médicos você pode aplicar a tudo. Os economistas tomam decisões e temos de obedecer. Os engenheiros e urbanistas dizem como devem ser as nossas cidades, e assim acontece. Dizem que o álcool será a solução para que nossos automóveis continuem a trafegar, e a agricultura se altera para que a palavra dos técnicos se cumpra. Afinal de contas, para que serve a nossa cabeça? Ainda podemos pensar? Adianta pensar?

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2005. pp.9-10.

OBSERVAÇÕES:

1. Os textos podem ser digitados ou manuscritos, contendo CABEÇALHO, TÍTULO ORIGINAL, PARÁGRAFO INTRODUTÓRIO (apresentação das ideias a serem defendidas), DESENVOLVIMENTO (exposição dos argumentos que defendam as ideias), CONCLUSÃO (fechamento das ideias e de seus argumentos, bem como a proposição de eventuais soluções) e REFERÊNCIAS.
2. Os textos deverão ser originais, ou seja, de autoria dos alunos. Meras cópias da internet ou de outras fontes bibliográficas, sem a citação do autor, consistirão em PLÁGIO, redundando em nota ZERO.
3. Trabalhos idênticos serão anulados e receberão nota ZERO. Do mesmo modo, serão penalizados com desconto de nota os trabalhos semelhantes.
4. A avaliação do trabalho será dividida em: 2,0 para o TEXTO e 1,0 para a DEFESA, totalizando 3,0.